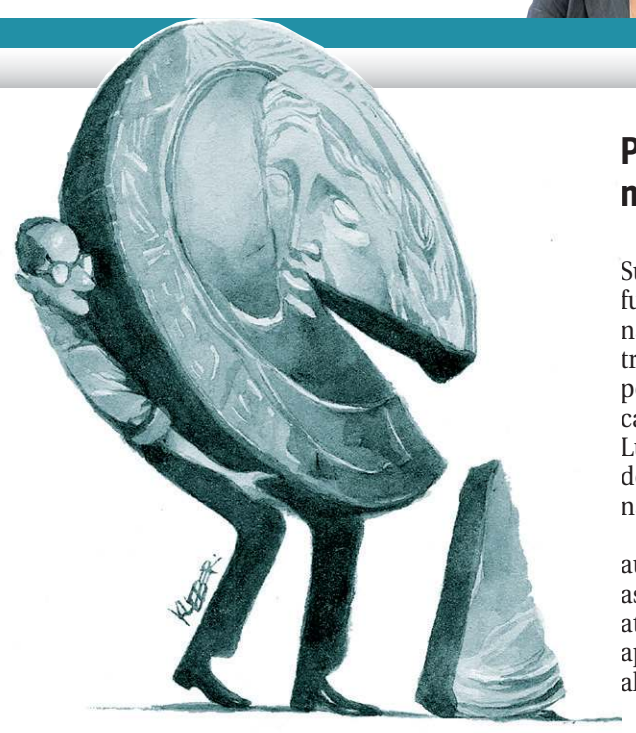
Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Nada é permanente, exceto a mudança.
Heráclito

Reação de entidades do setor produtivo à regulamentação da Reforma Tributária



O grupo de trabalho do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 68/2024, que regulamenta a reforma tributária, apresentou, na quinta-feira passada,o Relatório Substitutivo do texto à Câmara Legislativa. A expectativa, segundo o presidente da Casa, o deputado Arthur Lira (PP-AL), é que o texto seja votado nesta semana. Mas o texto desencadeou reações nas entidades que representam o setor produtivo. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) elaborou um documento, ressaltando que a proposta de regulamentação, ao mesmo tempo que representa um avanço, precisa de ajustes "para que todo o esforço que foi feito até aqui não seja invalidado".

Omissão no Simples Nacional prejudica empreendedoras

Uma das ressalvas da CNC se refere ao Simples Nacional: A entidade chama a atenção para o fato de um ponto crucial ao empreendedorismo não ter sido abordado no Relatório Substitutivo do PLP 68/2024: a concessão de crédito de CBS pelas empresas do Simples Nacional, em montante equivalente ao valor desse tributo devido na aquisição de bens e serviços por adquirente não optante pelo Simples Nacional. O que garante a aplicação da Constituição ao exigir tratamento favorecido para pequenas empresas.

Além disso, promove o empreendedorismo feminino, uma vez que as mulheres são maioria nos setores com maior participação no Simples Nacional, representando 53% dos negócios no setor de serviços.

Pela inclusão de carnes na cesta básica

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) considera fundamental a inclusão das proteínas na cesta básica nacional, isenta de tributos "O acesso a carnes pela população mais pobre foi objeto de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que manifestou seu desejo de inclusão das proteínas na cesta básica.

Caso não haja esse avanço, haverá aumento de preços das carnes, sobre as quais a incidência de tributos atualmente é menor do que o projetado após a implementação do IVA, alertou a entidade.

Telecons reclamam

Conexis/Divulgação

O setor de telecomunicações afirmou que a proposta "representa um risco a uma das mais importantes premissas de uma reforma estruturante, que é a manutenção da carga fiscal, assim como não contemplou a redução da carga de impostos dos serviços essenciais de telecomunicações para os brasileiros mais carentes". O presidente-executivo da Conexis Brasil Digital, Marcos Ferrari, disse que o setor entende que, com a regulamentação apresentada, lo país perde a oportunidade de avançar na inclusão digital." Aponta que a manutenção da inclusão de juros, multas e encargos na base de cálculo do IBS e CBS vai elevar a carga tributária de diversos setores, entre eles o de telecomunicações. A carga do setor hoje é de 29,3%, a terceira maior entre os 15 países com mais celulares.

Aluguéis no DF acima da inflação

Os valores dos aluguéis, na capital federal, estão aumentando acima da inflação. O índice Secovi de Locação de maio/2024 indicou aumento de 1,61% em relação à abril, e já acumula alta de 18,59% em 12 meses. Os maiores valores de metro quadrado de aluguel são encontrados no Setor Noroeste com R$ 73/m2 para apartamentos de 1 quarto e R$ 71/m2 para apartamentos de 2 quartos. Os dados são do Boletim de Conjuntura Imobiliária divulgado pelo Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi-DF).

Secovi DF/Divulgação

Manter rentabilidade

O presidente do Secovi-DF, Ovídio Maia, explica que essa alta já era esperada. "Os preços de venda no DF subiram muito nos anos anteriores e quando isso acontece, mesmo demorando um pouco, os preços dos aluguéis acompanham, pois os proprietários de imóveis buscam manter suas rentabilidades", diz.

Mercado de revenda

Águas Claras, é a região com a maior quantidade de apartamentos à venda no DF. No final do mês de maio, só no mercado de revenda, estavam em oferta 5.920 apartamentos, sendo que desses, 2.224 unidades eram de apartamentos de 3 quartos. "É uma cidade jovem que ainda está crescendo e novos prédios ficam prontos todos os meses", comenta Ovídio Maia.

Carros elétricos e os desafios das edificações

CHUTTERSNAP/Unsplash

A frota de carros elétricos e híbridos do Brasil triplicou em três anos. Os dados são animadores para a indústria automobilística, mas a eletrificação de carros também trouxe alguns desafios para as edificações, que precisam se adaptar às novas tecnologias. Sobre esse tema, o CAU/DF realizará a mesa redonda Impactos dos Carros Elétricos nas Edificações, em 16 de julho, às 19h, na sede do Conselho na 510 Norte. Serão discutidos os seguintes assuntos: Cenário dos veículos elétricos no Brasil e no mundo; Questões jurídicas relacionadas aos equipamentos de recarga de carros elétricos nas edificaçõe; Projetos e instalações adequadas para recarga de veículos elétricos; e Segurança e Prevenções.

LAZER / Comemorando, ontem, dois anos de criação, o "arrasta pé" forró do Pôr do Sol —, que ocorre quinzenalmente aos domingos, na Praça do Cruzeiro, no Eixo Monumental — caiu no gosto dos moradores da capital federal

O aniversário do Forró

» GIULIA LUCHETTA

O Forró do Pôr do Sol — realizado no Eixo Monumental, na Praça do Cruzeiro, onde foi celebrada a primeira missa de Brasília — comemorou, ontem, dois anos de existência. Para os seis organizadores do evento — que o fazem de maneira voluntária e independente —, ele caiu no gosto dos brasilienses, que o divulgam pelas redes sociais e no boca a boca. O sexteto atribui esse apoio ao gosto de muitas pessoas pela música popular brasileira e ao interesse por novos talentos artísticos. O são-joão deste ano foi animado pela banda Ipê Fulô

Mayk Solar, 27 anos, promotor e mestre de cerimônias do arraial, comentou que o objetivo da festança é ser uma opção de lazer em um espaço acessível. "Hoje, o Forró não é mais o Forró do Pôr do Sol só de Brasília. Ele é conhecido em outros estados. Pessoas até de outros países vêm para conhecer a nossa festa, que dentro deste cenário de forró popular, do forró de rua, é um dos maiores do país", ressaltou.

A festa começou reunindo cerca de 50 entusiastas. Atualmente, chega a movimentar até 500 visitantes que fecham o fim de semana em grande estilo. "O nosso forró é muito voltado para o forró pé de serra, que tem os seus sub-gêneros, como o baião, o xaxado, e o coco. Ás vezes, colocamos, também, mais misturas, o que depende do 'cardápio (musical)' que o nosso DJ, ou que a banda, trouxer", explicou Solar.

Ed Alves/CB/DA.Press

Festança começou com 50 dançantes e cresceu com a ajuda das redes sociais e pelo boca a boca

Ed Alves/CB/DA.Press

Gabriel e Ana Paula tiveram uma "boa impressão" da festa

Ponto badalado

Ao som de xote ou xaxado, as duplas que se formaram na pista de dança montada a céu aberto aproveitaram o entardecer para se divertir, a partir das 17h, sempre aos domingos, a cada 15 dias. Muitos participantes chegam de bicicleta, a pé, de carro ou de ônibus. Outros preferem apreciar o forró em cangas estendidas no gramado.

A Praça do Cruzeiro, que reúne food trucks aos fins de semana, está se firmando com atrativo turístico cada vez mais como um atrativo apreciado pelos brasilienses, segundo Solar. "Uma questão importante do Forró é movimentar o turismo, além de ajudar os comerciantes que fornecem alimentação e bebidas. Há todo um movimento natural de contrapartida também, porque é isso: nós trazemos gente, os comerciantes vendem mais, dão apoio para o nosso trabalho, e assim fazemos o evento fluir cada vez mais", disse o organizador do Forró no Pôr do Sol.

Conquistados

Junia Federman, 40, é natural de Belo Horizonte (MG), mas mora em Brasília há 10 anos. Apaixonada por forró, a mãe de Eduardo, 9, e Rafel, 12, levou os filhos para conhecer a festa da qual ouviu falar por indicação dos amigos. "Todos me diziam para conhecer o Forró no Pôr do Sol porque as músicas são boas, o público é bastante variado e a vista é maravilhosa. A estrutura também é bacana, achei bem organizado", elogiou. "Comecei a seguir o perfil da festa nas redes sociais para acompanhar a programação e, hoje, até que enfim, deu certo de vir", disse.

Os alunos da Universidade de Brasília (UnB), Ana Paula Prado Gomes, 25, e Gabriel Taurisano, 22, foram conhecer o arraial por sugestão de dois professores que integram a Ipê Fulô. Garantiram que tiveram uma boa impressão. "A proposta do evento é muito legal, o ambiente é gostoso e as pessoas dançam bem animadas", comentou Ana Paula.

Ao lado do tablado onde se dá o "arrasta pé", o vendedor ambulante Adevan Borges, 42, acompanha os dançarinos, sereno. "Eu estou sempre no evento, pego minha carretinha e venho atrás", contou. Quando não está vendendo refrigerantes e cervejas, Borges também aproveita para dançar um xote. "Quem vem aqui gosta mesmo do forrozinho. É um lugar muito bom, tranquilo para brincar. E também conseguimos fazer um dinheiro para levar para casa", emendou.